

## **A SIMULAÇÃO COMO CENÁRIO DE ENSINO APRENDIZAGEM: VIVÊNCIAS DA MONITORIA EM ENFERMAGEM**

**JÉSSICA ROSSALES DA SILVA<sup>1</sup>; GLAUCIA JAINE SANTOS DA SILVA<sup>2</sup>;  
JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>3</sup>; PATRÍCIA TUERLINCKX NOGUEZ<sup>4</sup>;  
CAROLINE DE LEON LINCK<sup>5</sup> VANDA MARIA DA ROSA JARDIM<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicarossales94@gmail.com](mailto:jessicarossales94@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [glauciajaine@gmail.com](mailto:glauciajaine@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [juzillmer@gmail.com](mailto:juzillmer@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciatuer@hotmail.com](mailto:patriciatuer@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carollinck15@gmail.com](mailto:carollinck15@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vandamrjardim@gmail.com.br](mailto:vandamrjardim@gmail.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

As mudanças que ocorrem em meio a educação na sociedade contemporânea têm colocado em discussão o processo de ensino aprendizagem primordial à formação de novos profissionais da saúde (PARANHOS; MENDES, 2010; XAVIER, et al, 2014), sendo as metodologias ativas uma proposta para repensar sobre o mesmo. O processo ensino-aprendizagem a partir de metodologias ativas propicia que o acadêmico, vá para o centro da discussão, sendo ele o principal responsável pela construção do seu conhecimento. Associado a isto a utilização de um currículo integrado facilita a articulação entre teoria e prática, propondo situações de ensino que facilitem uma proximidade crítica do aluno com a realidade, com reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, fazendo-o encontrar recursos para pesquisar problemas e soluções (SOBRAL; CAMPOS, 2012; MELLO; SANT'ANA, 2012).

Nessa perspectiva, em 2009, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) implementou um novo projeto político pedagógico, voltado a um currículo integrado por competência e metodologias ativas (SOUZA, et al, 2011). A grade curricular é composta por distintos componentes, sendo um deles a Unidade do Cuidado em Enfermagem IV: adulto e família – A. Trata-se de um salas de aula, laboratório anatomofuncional e instituições hospitalares.

Os cenários que integram o componente são descritos como: Caso de papel, utilizado para levantar dúvidas e questionamentos sobre temas diversos da enfermagem, levando o discente a realizar buscas em referências bibliográficas; é realizado uma vez por semana em sala de aula no período de duas horas. A Síntese, como um momento em que o discente expõe seus olhares, dificuldades, facilidades e questionamentos articulando a teoria e a vivência hospitalar. Em um grupo pequeno o facilitador realiza discussões críticas e reflexivas, onde é possível esclarecer as questões levantadas pelos acadêmicos. No cenário da prática supervisionada o acadêmico vivencia a prática no ambiente hospitalar, onde desenvolve o cuidado de enfermagem ao adulto hospitalizado e sua família. Já quanto aos Seminários, se caracterizam como exposições dialogadas abordando diversos temas propostos pelo componente. Quanto ao cenário de simulação, este é desenvolvido em um laboratório anatomofuncional em que o acadêmico realiza procedimentos de semiologia e semiotécnica em enfermagem. O Portfólio é um dos instrumentos de avaliação do componente, com entrega mensal ao facilitador; nele os acadêmicos descrevem as atividades desenvolvidas nos cenários; articulam a teoria e a prática, desenvolvem a reflexividade e criticidade frente às situações vivenciadas e temas propostos (SILVA; CECAGMO; VLM, 2010).

A partir do exposto, as habilidades e competências adquiridas pelo acadêmico de enfermagem a partir do currículo com metodologias ativas promove sua participação ativa e de forma dinâmica no processo de construção do conhecimento. Somado a isto, tem-se a monitoria também como um espaço em que os acadêmicos sejam ativos e desenvolvam a autonomia no processo ensino aprendizagem (CARRARO, et al., 2011). Entre estes distintos cenários que compõem a Unidade do Cuidado em Enfermagem IV o presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades de monitoria no cenário de simulação enquanto “espaço” de ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem do 6º e 8º semestre, participantes do “Projeto de ensino: fortalecendo articulação entre teoria e prática na formação em enfermagem” sob registro nº 1732015. Trata-se de um Projeto que pretende contribuir para a articulação teórica que visa sustentar e auxiliar a estrutura curricular, possibilitando o avanço no processo de formação em saúde e enfermagem. Desta forma a monitoria pretende contribuir através de espaços e atividades que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências esperadas na formação em enfermagem, particularmente no que se refere a espaços protegidos de ensino: laboratórios de simulação e anatomofuncional; laboratórios de buscas, leituras e produção textual e suporte teórico- prático de atividades no território e em serviços de saúde (UFPEL, 2015)

A participação no Projeto de Ensino se dá por meio de monitoria ao Componente Unidade do Cuidado de Enfermagem IV: Adulto e Família – A, correspondendo ao quarto semestre do curso. O referido componente tem como objetivo possibilitar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências para proporcionar o cuidado a pessoa adulta e família, no decorrer da hospitalização. Além de oportunizar a construção de conhecimento para a identificação das necessidades em saúde, subsidiado pela ética, na semiologia e semiotécnica, e no processo de enfermagem. As monitoras iniciaram suas atividades em maio de 2015, com uma carga horária de 20 horas semanais. As atividades a serem realizadas contemplam tanto acadêmicos matriculados no Componente quanto os facilitadores e são priorizadas de acordo com as necessidades dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O processo ensino aprendizagem na área da saúde é influenciado pelo avanço tecnológico, desta forma o cenário de simulação vem ganhando força ao longo dos anos como um espaço importante para a formação profissional (OLIVEIRA, et al 2014). A seguir descreve-se o cenário assim como as atividades desenvolvidas pelas monitoras neste cenário frente aos demais acadêmicos e professores facilitadores.

### ***O cenário de simulação: Laboratórios anatomofuncional e de técnicas de enfermagem***

As temáticas de simulação desenvolvidas ao longo do semestre contemplam procedimentos fundamentais para a vivência inicial do acadêmico em ambiente hospitalar. São eles: terapia intravenosa, oxigenoterapia, cateterismo gástrico e entérico, gasometria arterial, higiene corporal e cateterismo vesical. As

temáticas de simulação são desenvolvidas nos quatro laboratórios distribuídos na Faculdade de Enfermagem, onde há materiais como, luvas estéreis, gases, soros, seringas, agulhas, equipos, cateteres venosos, nasogástricos, nasoentericos e vesicais, estetoscópio, otoscópico, esfigmomanómetro, entre outros necessários para procedimentos de enfermagem, também dispõe manequins de modelos anatômicos adulto feminino e masculino, infantil, neonatal e gestante com simulador de parto.

A turma foi dividida em grupos de até oito acadêmicos, o que facilitou a participação efetiva destes, assim como a melhoria da discussão e compreensão das temáticas. Para a realização das aulas práticas (atividade simulada), os professores fazem o agendamento prévio e solicitam o material que será utilizado, além de preparar as situações (casos) que serão os temas das simulações. Cada tema é desenvolvido uma vez na semana no laboratório de técnicas de enfermagem mediante exposição dialogada e posteriormente realizado a simulação visando à participação ativa dos acadêmicos. As exposições incluem aspectos anatomofuncionais, nutricionais e farmacológicos, além da semiologia e semiótica em enfermagem sobre a temática. Posteriormente a exposição o professor facilitador demonstra o procedimento, e logo cada acadêmico realiza o procedimento, quantas vezes for necessário para seu aprendizado.

Segundo Oliveira, et al (2014) o cenário de simulação possibilita aos acadêmicos adquirirem maior segurança e conhecimento nos procedimentos realizados. Com a evolução da tecnologia, os laboratórios anatomofuncionais possuem manequins, materiais e dispositivos semelhantes à estrutura humana. A partir disto, desenvolvem as habilidades necessárias reduzindo as chances de erro para quando exercerem as práticas de enfermagem diretamente com o paciente no ambiente hospitalar.

#### ***Atividades de monitoria desenvolvidas no cenário***

As atividades de monitoria realizadas no cenário de simulação incluíram: auxiliar o professor facilitador no desenvolvimento das atividades práticas; acompanhar o professor facilitador no atendimento dos grupos de estudos; e acompanhar o processo de avaliação dos grupos de acadêmicos neste cenário. Além disto, as monitoras auxiliaram o professor facilitador no preparo do laboratório, tanto em relação ao preparo dos dispositivos e materiais necessários quanto ao desenvolvimento prático da temática, com maior atuação e participação, da prática de cateterismo vesical.

Foi disponibilizado um horário junto aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas e realização dos procedimentos conforme o interesse e necessidade destes. Para dar este suporte foi necessário realizar leituras essenciais e complementares para o auxílio das atividades desenvolvidas no cenário de simulação. Tal atividade permitiu que dominássemos o tema proposto da teoria a prática respondendo a questionamentos levantados pelos acadêmicos. Todas as atividades, desde o preparo do laboratório até realização da simulação, foram supervisionadas pelo professor facilitador e coordenador do Componente.

A monitoria no cenário de simulação possibilitou uma experiência diferenciada ao acadêmico de enfermagem monitor, uma vez que, oportunizou-nos aprofundamento dos temas do Componente Unidade do Cuidado em Enfermagem IV comparado quando apenas havia sido cursada. Além disto, novos conhecimentos foram adquiridos, mediante os vínculos estabelecidos com o professor facilitador.

### **CONCLUSÕES**

A monitoria no cenário de simulação apresenta-se como uma importante estratégia para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional enquanto acadêmicas de enfermagem em formação. Destaca-se a experiência de retomar temas que já haviam sido vistos pelas acadêmicas, porém agora com um olhar diferenciado ao processo de ensino aprendizagem, aos acadêmicos que estão cursando o Componente, e aos facilitadores. A partir da monitoria adquirimos maior experiência, conhecimento e responsabilidade tanto em relação aos acadêmicos que solicitam a monitoria quanto à futura profissão.

Por fim a partir do exposto espera-se que este trabalho fomente a importância da atuação do monitor frente ao ensino e aprendizagem. Visando a ampliação do número de vagas de monitoria, visto que há a necessidade, por conta das singularidades apresentadas no respectivo currículo do Curso de Enfermagem. Além disso, espera-se que através deste trabalho os estudantes possam conhecer as atividades propostas pela monitoria e assim incluir-se nessa oportunidade de aprimoramento curricular e profissional. De forma que possibilite a construção de trabalhos que busquem criar novos cenários para reflexão desta prática que vem sendo desenvolvida no âmbito de ensinar.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARRARO, T. E.; Et Al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Investigação e Educação em Enfermagem**, v.29, n.2, p.248-59, 2011.

Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072011000200010](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000200010) Acesso em: 22 Jul 2015.

MELLO, B. C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo de ensino aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, v.23, n.4, p.327-39, 2012.

Disponível em: [http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol2345\\_ApraticaMetodologiaAtiva.pdf](http://www.escs.edu.br/pesquisa/revista/2012Vol2345_ApraticaMetodologiaAtiva.pdf) Acesso em: 22 Jul 2015.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.18, n.1, p. 1-7, 2010.

Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt\\_17.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf) Acesso em: 22 Jul 2015.

OLIVEIRA, S. N.; PRADO, M. L.; KEMPFER, S. S. Utilização da simulação no ensino da enfermagem: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.2, p.487-95, 2014.

Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/941> Acesso em: 22 Jul 2015.

SILVA, R. C. (Org.); CECAGNO, D. (Org.); Bielemann, VLM (Org.). Simulação do Cuidado: Guia Prático em Enfermagem. Pelotas RS: Editora e Gráfica da UFPEL, v.01, 152p. 2010.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Revista Escola de Enfermagem USP**, v.46, n.1, p.218-18, 2012.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a28.pdf> Acesso em: 22 Jul 2015.

SOUZA, A. S.; JARDIM, V. M. R.; COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P.; OLIVEIRA, M. L. M. FRANZMANN, U. T.; PINHEIRO, G. E. O projeto político pedagógico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v.1, n.1, p.164-76, 2011.

Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/3420/2811> Acesso em: 26 Jul 2015.

UFPEL. Coordenação de programas e projetos. **Instrução normativa PRG/CPP Nº 001/15**. Programa de Bolsas Acadêmicas. Pelotas: UFPEL, 2015.

Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/prg/coord-de-programas-e-projetos/bolsas/bolsas-de-projeto-de-ensino/> Acesso em: 22 Jul 2015.

XAVIER, L. N.; Et Al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Sanare**, v.13, n.1, p.76-83, 2014.